

deste ciclo. Com um protocolo de trabalho padronizado, testes validados e executados de forma controlada, todos os envolvidos orientados e respeitando os critérios de segurança garantimos que mesmo com um risco quanto a contaminação do COVID-19 todas as auditorias foram executadas de forma confiável tendo resultado de 100% quanto a segurança, confiabilidade, satisfação do cliente e de todos os participantes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.935>

#### HEMO TERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS COLABORADORES DE UM HEMOCENTRO



JHCD Santos<sup>a</sup>, AR Ferreira<sup>b</sup>, PPB Sola<sup>a</sup>, KCA Rezende<sup>b</sup>, MAD Santos<sup>a</sup>, EAO Cardoso<sup>a</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

<sup>b</sup> Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações e necessidades de adaptações nas atividades laborais, que passaram a ser, na sua maioria, realizadas na modalidade online. Para muitos profissionais, essas alterações, aliadas ao sofrimento de out-ras perdas e inseguranças em função do cenário pandêmico, foram fontes de sofrimento emocional. Descrever a implementação de um programa de atenção à saúde mental dos colaboradores de um Hemocentro no segundo ano de pandemia da COVID-19. Um questionário sobre adaptação do trabalho durante a pandemia foi respondido por 113 colaboradores: 75% relataram aumento de ansiedade; 65% aumento de cansaço; 61% notaram aumento de sobrecarga. Frente a essas queixas, a equipe de psicologia elaborou um plano de intervenção que constava de atividades psicoeducativas e de um grupo de apoio emocional. Inicialmente, foi realizada uma palestra com o tema sofrimento emocional no trabalho, enfocando, em especial, ansiedade, depressão e estresse. Em seguida, foi proposto um grupo de conversa sobre os impactos emocionais da pandemia, com cinco encontros de uma hora de duração, sempre nos mesmos dias e horários e com os mesmos coordenadores. Ressaltou-se o fato de que o conteúdo do grupo seria sigiloso e que aconteceria depois do horário do expediente de trabalho. Antes e após os encontros dos grupos, os participantes foram solicitados a realizar avaliações de estresse, ansiedade e de depressão com os seguintes instrumentos: Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp- (ISSL) e Hospital Anxiety and Depression Scale (HAD). Dos dezoito colaboradores que manifestaram interesse na proposta, nove aderiram e foram distribuídos em dois grupos, sendo que um grupo contou com quatro participantes e outro, com cinco integrantes. Dos nove participantes, sete responderam os instrumentos pré-grupo. Observa-se que cinco apresentavam estresse, sendo quatro na fase de resistência e um na fase de quase exaustão. Sintomas de depressão foram mais frequentes do que de ansiedade. Os tópicos abordados nos encontros tangenciaram os

impactos da pandemia na vida cotidiana, com acentuada incerteza a respeito do futuro e diminuição da socialização de das atividades de bem-estar. Em relação ao trabalho, foram notadas dificuldades decorrentes do aumento da sobrecarga de trabalho e na interação com outros colaboradores, que foi prejudicada devido mudanças na organização do trabalho e do estresse causado pela pandemia. Segundo avaliação dos participantes, os encontros contribuíram para ventilação de emoções, compartilhamento de experiências, aumento do sentido do trabalho, promoção apoio entre os colaboradores e desenvolvimento de estratégias para controle das atividades de forma a evitar sobrecarga. Depois do grupo, os participantes foram solicitados a responder novamente os mesmos instrumentos. Pós-grupo, cinco respostas foram registradas. Observou-se uma queda nos sintomas de ansiedade e uma não alteração nos de depressão. O melhor resultado foi encontrado na redução de estresse: dos cinco participantes que apresentaram quadro de estresse pré-grupo, somente um participante continuava com estresse. Conclui-se que intervenções preocupadas com a saúde emocional dos colaboradores e alinhadas com suas necessidades podem contribuir para a prevenção e o cuidado de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.936>

#### IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM UM LABORATÓRIO DE HEMOSTASIA



APS Castanhel, CMR Franzon, ACW Lopes, AOM Wagner

Laboratório Médico Santa Luzia/DASA, Florianópolis, SC, Brasil

**Objetivos:** Com o início da pandemia de COVID-19 em 2020, houve um aumento importante na demanda dos serviços de saúde assim como nos laboratórios de análises clínicas. O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da pandemia no perfil de exames de um laboratório de hemostasia da região da grande Florianópolis (SC). **Material e métodos:** Foram avaliados dados estatísticos de número de exames realizados de Tempo de Protrombina (TP), Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA), Dosagem de Fibrinogênio, D-Dímero (DD), Anticoagulante Lúpico (AL), Dosagem de Antitrombina (AT), Proteína C Funcional (PC), Proteína S Funcional (PS), Proteína S Livre (PSL), Dosagem de Fator VIII (FVIII), Tempo de Trombina (TT), em 2019 (pré-pandemia), em comparação com volume de exames realizados nos de 2020 e nos primeiros sete meses de 2021. **Resultados:** No ano de 2020, foi observada diminuição no número de todos os exames, com exceção do Fibrinogênio e do DD que apresentaram um aumento significativo em 2020 e 2021. Em relação ao ano de 2019, o fibrinogênio teve um aumento na média mensal de exames em 2020 de 93%, e de 285% em 2021. Também em relação ao ano de 2019, o DD teve um aumento de 306% em 2020, e de 769% em 2021. Em 2021 foi observado um aumento nos exames AL (13%), AT (11%) e TT (73%) em relação ao ano de 2019. Os demais exames não apresentaram aumento da demanda.

**Discussão:** A diminuição no número dos exames no ano de 2020 foi um reflexo da queda no movimento de pacientes ambulatoriais no período de isolamento da pandemia. Em 2021 o aumento no número de exames foi devido ao agravamento do número de casos na região, com consequente aumento no número de internações. O grande aumento nos exames de Fibrinogênio e D dímero era esperado devido à natureza inflamatória e trombótica da doença. Eventos trombóticos ocorrem em até um terço dos pacientes com COVID-19, sendo predominantemente embolia pulmonar, e são associados com doença mais severa e mortalidade aumentada. Este fato pode estar associado ao aumento da demanda de exames para investigação de risco e de eventos trombóticos, como o Anticoagulante Lúpico e a Antitrombina. **Conclusão:** Através da análise dos dados, conclui-se que a pandemia determinou importantes impactos no laboratório de hemostasia, por conta das complicações trombóticas associadas à COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

#### LINFOPENIA ASSOCIADA À GRAVIDADE DE PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

GBB Mendes, BR Neri, MFB Almeida,  
VR Santiago, ARJ Parente, PEBM Filho,  
CB Sousa, JPM Lobão, LM Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,  
Brasil

**Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo promover a discussão sobre um resultado laboratorial frequentemente encontrado em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e sua possível associação com a gravidade pela qual a doença se desenvolve. Sendo um importante fator para direcionar a conduta de profissionais da saúde em relação aos pacientes internados. (TOLIA, Vaishal M. et al). **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 16 artigos selecionados dos bancos de dados Scielo, ScienceDirect, Nature, National Center for Biotechnology Information, The Lancet e Google acadêmico, publicados de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram “COVID-19”, “SARS-CoV-2” e “Linfopenia”, terminologias de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, o vírus SARS-CoV-2 leva a uma desregulação importante do sistema imunológico. Nesse viés, um dos achados hematológicos presentes em pacientes com grave insuficiência respiratória, que necessitam de cuidados intensivos ou cursam para óbito em virtude da doença, é uma linfopenia severa quando comparado com os pacientes com a forma mais branda da doença, que, em geral, não apresentam o achado citado. Assim, quanto mais severa for a redução dos níveis totais de linfócitos no organismo do enfermo, mais crítico tende a ser a condição do paciente infectado pela COVID-19 e mais demorada a sua recuperação. **Discussão:** A doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 é considerada uma infecção sistêmica que apresenta impacto considerável no sistema hematopoiético e na hemostasia.



Diante da avaliação dos resultados de exames laboratoriais de pacientes internados por COVID-19, a linfopenia, caracterizada pela contagem absoluta de linfócitos abaixo de 1000-1500 células/mm<sup>3</sup>, é um parâmetro de grande importância, pois apresentou ter associação direta com o prognóstico e a evolução clínica do paciente, levando muitos profissionais da saúde a direcionarem uma atenção mais cautelosa a esse achado laboratorial ao avaliar os exames de pacientes internados com COVID-19. **Conclusão:** Portanto, a contagem absoluta de linfócitos baixa, linfopenia, pode ser um parâmetro essencial para identificar e monitorar o risco de desenvolver uma reação inflamatória sistêmica grave em pacientes com COVID-19, além de auxiliar profissional de saúde quanto à conduta a ser tomada para melhorar a qualidade de vida e o tempo de sobrevida do paciente enfermo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

#### MAIN BLOOD SERUM METABOLITES RESPONSIBLE FOR THE DISCRIMINATION OF HOSPITALIZED PATIENTS WITH MODERATE SYMPTOMS WITH OR WITHOUT COVID-19

LG Martins<sup>a</sup>, SS Martins<sup>b</sup>, ES Braga<sup>a</sup>,  
D Stanislav<sup>a</sup>, SAL Montalvão<sup>b</sup>, LQ Silva<sup>b</sup>,  
SC Huber<sup>b</sup>, T Diaz<sup>c</sup>, C Wroclawski<sup>d</sup>, CC Filho<sup>d</sup>,  
L Tasic<sup>a</sup>, JM Annichino-Bizzacchi<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Laboratório de Química Biológica, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

<sup>b</sup> Laboratório de Hemostasia e Trombose, Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

<sup>c</sup> Hospital Municipal de Campanha (HMCamp) do Anhembi, São Paulo, SP, Brazil

<sup>d</sup> Centro de Hemostasia e Trombose, Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brazil

**Introduction:** The variation in human blood serum metabolites resulting from an infection can assist in understanding mechanisms of pathogen action and body response and improve diagnosis. **Aim:** To map serum signatures of hospitalized symptomatic patients, positive or negative to SARS-CoV-2. **Methods:** Patients (n=64) admitted to Anhembi Field Municipal Hospital, a hospital set up for initial care to patients with moderate symptoms, were analyzed being discriminated in positive (n=32) or negative patients. Age and gender were matched to ensure homogeneity in the basal metabolic rates. Three Nuclear Magnetic Resonance (NMR) data set were recorded on Bruker AVANCE III 600 MHz spectrometer for serum samples analyzed in MetaboAnalyst 5.0 software platform. **Results and discussion:** The mean age of groups was 54.92 ±12.41 and 54.30 ±12.15, for positive and negative patients, divided in 16 female and 16 male. The ethnicity was 56.2% vs 46.8% caucasian, 34.3% mixed race in both groups, and 9.3% 12.5% vs black in positive and negative groups, respectively. BMI was 24 ±6.93 vs 33.5 ±7.85 in

